

## CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA

### *CURRICULAR INTEGRATION OF EXTENSION IN TEACHER EDUCATION*

Marcio Akio Ohira<sup>1</sup>, Arnold Vinicius Prado Souza<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo examina o impacto da curricularização da extensão nos cursos de graduação, regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7, que direciona as práticas de extensão na formação acadêmica. Através de uma revisão integrativa, abrangendo o período de 2016-2024, com dados extraídos do Portal de Periódicos Capes e Scielo, investiga-se como a integração entre teoria e prática na formação docente reforça a cidadania, o engajamento social e eleva a qualidade do ensino e da pesquisa. Conclui-se que a curricularização da extensão contribui para uma formação docente mais sintonizada com a realidade social, capacitando futuros professores para enfrentar desafios com conhecimento engajado e contextualizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Curricularização da Extensão; Formação de Professores; Formação Inicial.

**ABSTRACT:** This article examines the impact of the curricularization of extension in undergraduate courses, regulated by CNE/CES Resolution No. 7, which directs extension practices in academic training. Through an integrative review, covering the period 2016-2024, with data extracted from the Portal Periódicos Capes and Scielo, it investigates how the integration of theory and practice in teacher training reinforces citizenship, social engagement and raises the quality of teaching and research. It concludes that the curricularization of extension contributes to teacher training that is more in tune with social reality, enabling future teachers to face challenges with engaged and contextualized knowledge.

**KEYWORDS:** Curricularization of Extension; Teacher Training; Initial Training.

Revista Práticas em Extensão, volume 8, número 2, 2024

DOI: <https://doi.org/10.18817/rpe.v8i2.3808>

Editora-chefe: Camila Pinheiro Nobre

Artigo submetido: 22/08/2024

Artigo aceito: 19/10/2024

Artigo Publicado: 30/10/2024

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa (PR), Departamento de Biologia Geral, e-mail: [marcioohira@uepg.br](mailto:marcioohira@uepg.br), Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1785-7671>.

<sup>2</sup> Universidade Tecnológica e Federal do Paraná (UTFPR), Ponta Grossa (PR), doutorando em Ensino de Ciência e Tecnologia, e-mail: [arnold.prado@hotmail.com](mailto:arnold.prado@hotmail.com), Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5754-500X>.

## 1 INTRODUÇÃO

A extensão nos cursos de graduação tem um impacto profundo nos resultados de aprendizagem dos alunos, nas instituições acadêmicas e no cenário educacional em geral. Embora ofereça inúmeros benefícios, como maiores oportunidades de experiências acadêmicas e maior envolvimento dos alunos, também apresenta desafios relacionados aos recursos humanos, gestão curricular, processos internos nas Instituições e implicações financeiras. Ao empregar estratégias como colaboração, desenvolvimento profissional e integração tecnológica, as instituições educacionais podem enfrentar esses desafios e curricularizar com sucesso a extensão nos cursos de graduação. Sendo que, a extensão nos cursos de graduação desempenha um papel vital na definição do futuro da educação e na preparação dos alunos para as complexidades do mundo moderno (Souza *et al*, 2023).

Nesse contexto, a curricularização da extensão integra de forma mais diversificada e sistemática a extensão ao currículo acadêmico, reconhecendo-a como uma dimensão essencial da formação universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2018). Sobretudo, nessa perspectiva, a Resolução CNE/CP N° 7/2018, do Conselho Nacional de Educação, estabelece condições para a integração da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

Apesar dos inúmeros benefícios, existem desafios associados ao processo de curricularização da extensão nos cursos de graduação. Um grande desafio é a pressão que pode exercer sobre os recursos docentes e o pessoal docente. O desenvolvimento de novos cursos, a criação de materiais curriculares e o fornecimento de apoio adequado aos alunos exigem, dos professores formadores, tempo e o desenvolvimento de novas abordagens, parcerias e práticas de ensino.

Além disso, garantir o controle de qualidade dessa extensão pode ser uma tarefa difícil para as instituições de ensino. Manter a consistência no conteúdo dos cursos, nos métodos de avaliação e nos resultados de aprendizagem numa gama diversificada de cursos requer mecanismos robustos de gestão e avaliação curricular. Além disso, as implicações financeiras da extensão nos cursos de graduação, como a contratação de novos professores, o investimento em tecnologia e a atualização de infraestruturas, podem exercer uma pressão significativa sobre os orçamentos institucionais (Zanon; Cartaxo 2023).

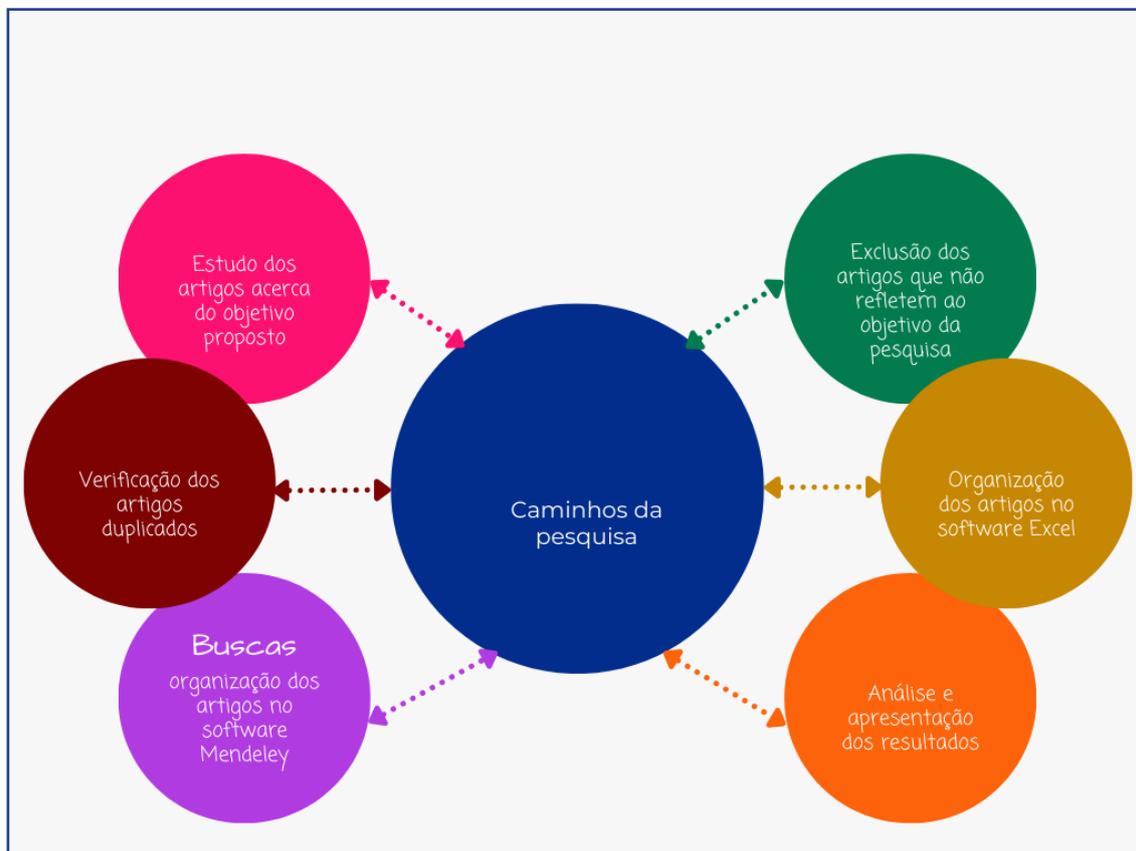
Para enfrentar esses desafios e garantir o sucesso da extensão nos cursos de graduação, diversas estratégias podem ser empregadas. A colaboração entre departamentos e a adoção de abordagens interdisciplinares podem facilitar o desenvolvimento de novos cursos que combinem diferentes perspectivas e conhecimentos. Isso não apenas enriquece a experiência acadêmica dos alunos, mas também promove uma cultura de inovação e colaboração entre os membros do corpo docente. Oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional para que os professores se adaptem a novos cursos e métodos de ensino é essencial para manter a qualidade do ensino e garantir o sucesso dos alunos. Além disso, a utilização da tecnologia para a entrega eficiente de cursos e a avaliação dos alunos pode agilizar o processo de aprendizagem, aumentar o envolvimento dos alunos e fornecer dados valiosos para a melhoria contínua.

Ao implementar estas estratégias, as instituições de ensino podem gerir de forma mais eficaz os desafios do processo de curricularização da extensão nos cursos de graduação e criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo para os alunos. Ademais, esse trabalho tem como objetivo, investigar o impacto desse processo de curricularização nos cursos de graduação, examinando os benefícios, desafios e estratégias para uma implementação bem-sucedida.

## 2 METODOLOGIA

Tendo em vista o objetivo deste estudo, foram realizadas buscas de trabalhos nas bases do Portal de Periódicos da CAPES e Scielo. Essas buscas visaram analisar a contextualização teórica do problema e como ele tem sido investigado (Gil, 2008). Para isso, foram estabelecidos trajetos de busca, ou seja, percursos organizados para garantir uma seleção cuidadosa dos materiais, conforme ilustrado na Figura 1:

Figura 1. Caminhos para a realização das buscas



Fonte: Autores (2024)

Para iniciar a definição dos caminhos de busca, o primeiro passo foi a seleção das palavras-chave. Para isso, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: (“Extensão” OR “Extensão Universitária” OR “Curricularização da Extensão”) AND (“Formação Inicial” OR “Formação Docente” OR “Processo Formativo” OR “Formação de Professores” OR “Ensino Superior”) AND “Licenciatura”.

Como as buscas não retornaram um número vasto de trabalhos, a data de publicação não foi delimitada, logo, foram classificados os que compreenderam inicialmente uma janela temporal de 2016 a 2024. Após realizadas as buscas, os trabalhos foram salvos no Mendeley<sup>1</sup>, para uma melhor organização. Com isso, finalizou-se o primeiro caminho condutor.

O segundo passo envolveu a verificação de trabalhos duplicados no Mendeley, resultando na exclusão de dez. Após a remoção das duplicidades, iniciou-se a leitura para avaliar sua relevância em relação ao objetivo deste estudo, que é analisar trabalhos sobre a curricularização da extensão nos cursos de Licenciatura. Nesta fase, foram examinados os resumos, introduções e conclusões, excluindo aqueles que utilizavam a curricularização em outros espaços que não fossem a Licenciatura ou também de maneira superficial. No

<sup>1</sup> Gerenciador de referências, usado para organizar, compartilhar e criar referências bibliográficas para artigos acadêmicos. Disponível em: [https://www.mendeley.com/?interaction\\_required=true](https://www.mendeley.com/?interaction_required=true). Acesso em mar. 2024.

total, 40 trabalhos foram descartados por adotar essas questões, restando trinta (30) estudos para a próxima etapa.

Esses estudos foram organizados em uma planilha do Excel, marcando o início do terceiro caminho condutor para a revisão de literatura. A planilha incluiu tópicos essenciais dos trabalhos selecionados, como autores, título, ano de publicação, periódico, país da pesquisa, metodologia, níveis de ensino abordados, recursos utilizados, conclusões principais e público-alvo da pesquisa. Para preencher essas informações, foi necessária a leitura completa de cada estudo.

Durante as leituras, identificamos estudos que não abordavam a curricularização da extensão nos cursos de Licenciatura e que auxiliassem a responder o objetivo desse trabalho. No total, 19 trabalhos foram excluídos, resultando em 11 trabalhos finais para análise neste estudo, conforme resumido no Quadro 1.

**Quadro 1.** Etapas realizadas como procedimentos de filtragem dos trabalhos localizados nas bases de dados CAPES e Scielo.

PROCEDIMENTOS DE FILTRAGEM	TRABALHOS DELETADOS
Trabalhos Iniciais	80
Trabalhos duplicados deletados	10
Trabalhos fora do tema deletados	59
Total de Trabalhos deletados	69
PORTFÓLIO FINAL: 11	

Fonte: autores (2024).

Após concluir todas as etapas estipuladas, foi possível realizar uma análise mais aprofundada dos trabalhos selecionados. Esses trabalhos, que se mostram relevantes para a proposta deste estudo, estão apresentados no quadro 2 a seguir:

**Quadro 2.** Apresentação dos trabalhos selecionados

Ano	Autor	Título do Trabalho
2023	Thaís Telles Queiroz Lira, Laura Beatriz da S. M. Carnaúba, Talita de Souza Lins	Curricularização da Extensão nos cursos de Licenciatura da UFAL: Avanços e Desafios.
2023	Vânia de Fatima Matias de Souza, Patric Paludett Flores, Fernando Lazaretti Onorato Silva, Lorena Mota Catabriga, Yedda Maria da S. Caraçato de Sousa, Evando Carlos Moreira	Curricularização da extensão nos cursos de licenciatura: uma análise de produção científica brasileira.
2022	Denise Puglia Zanon e Simone Regina Manosso Cartaxo	Curricularização da extensão nas Licenciaturas
2021	Paloma Marques dos Santos e Ana Maria Santos Gouw	Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores.
2020	Gerlane Lima Silva Dourado e Juliana Cristina Salvadori	Extensão Universitária e formação inicial docente nos cursos de licenciatura da UNEB Campus IV-Jacobina (BA)
2019	Wanderleya Nara Gonçalves Costa	Curricularização da extensão: o desafio no contexto das licenciaturas

2019	Jucelino Cortez, Luiz Marcelo Darroz, Cleci Teresinha Werner da Rosa, Álisson Cristian Giacomelli, Álvaro Becker da Rosa, Carlos Ariel Samudio Pérez, Luiz Eduardo Schardong Spalding, Juliano Cavalcanti, Marivane de Oliveira Biazus, Marcelo da Silva	A curricularização da Extensão no Curso de Licenciatura em Física da Universidade de Passo Fundo.
2019	Simone Makiyama, Rosaria Costa C. Ribeiro	A curricularização da Extensão na FALE: Relatos de experiência no curso de Letras/ Francês.
2018	Katia Curado Silva e Andréa Kochhann	Tessituras entre concepções, curricularização e avaliação da extensão universitária na formação do estudante.
2018	Ursula Tatiana Timm, Claudia Lisete Oliveira Groenwald	A curricularização da extensão universitária: Possibilidades em um curso de Matemática Licenciatura.
2017	Moacir Gadotti	Extensão Universitária: Para quê?

Fonte: Autores (2024)

## 2.1 Informações iniciais dos Trabalhos

Lira, Carnaúba e Lins (2023) examinaram a implementação da extensão como componente obrigatório nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O estudo analisa a concepção da extensão na universidade, as diretrizes legais, a quantidade de ações oferecidas, a participação dos alunos e as estratégias de registro das atividades de extensão. Utilizando uma abordagem quali-quantitativa e pesquisa documental, foram analisados dados de 2018 a 2022, extraídos dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e dos sistemas institucionais. O objetivo é fortalecer a extensão universitária e entender o cenário na UFAL para promover ações estratégicas e melhorias contínuas.

Souza et al. (2023) analisam a produção científica sobre a curricularização da extensão em cursos de licenciatura no Brasil após a Resolução CNE/CES 07/2018. Utilizando uma revisão integrativa nas bases de dados Portal Periódicos Capes, Scielo e Google Acadêmico, o estudo identificou quatro artigos relevantes de 2018 a 2022. As categorias analisadas foram: mapeamento da produção científica, métodos de pesquisa adotados e temas abordados sobre a curricularização da extensão. A pesquisa busca contribuir para a formação inicial de professores e promover a integração entre universidade e comunidade.

Zanon e Cartaxo (2022) exploram os significados atribuídos à curricularização da extensão por diferentes atores na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Baseando-se nos conceitos de dialogicidade de Freire e na teoria da ação comunicativa de Habermas, o estudo qualitativo utilizou entrevistas semiestruturadas com 17 participantes, incluindo profissionais da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex) e membros da comissão de curricularização. Os resultados destacam a visão de uma extensão acadêmica crítica e prestadora de serviços, e a necessidade de integrar ensino, pesquisa e extensão. No entanto, essa integração ainda enfrenta desafios devido à predominância de currículos tradicionais e disciplinarizados.

O trabalho “Contribuições da Curricularização da Extensão na Formação de Professores” de Santos e Gouw (2021), consistem em uma pesquisa qualitativa que analisa como a curricularização da extensão em um curso de Licenciatura em Ciências contribui para a

formação dos licenciandos. Utilizando observação participante e entrevistas, o estudo revelou que a extensão permitiu aos graduandos aplicar conhecimentos teóricos na prática e interagir com a comunidade escolar durante o curso. Além disso, o programa facilitou a aproximação de alunos de educação básica ao ambiente universitário e incentivou o acesso à universidade pública. A pesquisa conclui que a extensão é fundamental para integrar teoria e prática na formação inicial de professores.

Dourado e Salvadori (2020) investigam em seu estudo a necessidade da curricularização da extensão conforme a estratégia 7.12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que exige que 10% dos créditos curriculares de graduação sejam dedicados a ações extensionistas. O estudo busca compreender o papel da extensão na formação inicial de professores, analisar as concepções de extensão adotadas pela comunidade acadêmica, e mapear as ações desenvolvidas no campus de 2008 a 2018. Utilizando uma abordagem qualitativa baseada em pesquisa-ação, o estudo pretende elaborar um Documento Referencial para auxiliar na implementação da curricularização, destacando a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O artigo “Curricularização da Extensão: o Desafio no Contexto das Licenciaturas” (Costa, 2019) discute a implementação da exigência do Plano Nacional de Educação 2014-2024, que estabelece que 10% dos créditos curriculares dos cursos de graduação devem ser cumpridos por meio de programas e projetos de extensão. Através de uma análise do histórico da extensão universitária no Brasil, o texto foca nos esforços do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus Universitário do Araguaia da UFMT para integrar atividades de extensão ao currículo. Descrevem-se as soluções provisórias adotadas pelos professores para enfrentar esse desafio, enfatizando a necessidade de alinhar demandas comunitárias com objetivos acadêmicos.

O artigo “A Curricularização da Extensão no Curso de Licenciatura em Física da Universidade de Passo Fundo” (Cortez *et al.*, 2019) explora a incorporação das ações de extensão no currículo do curso de Física da universidade. O texto destaca o compromisso da instituição com essas atividades e as diretrizes governamentais que orientam essa integração. Diferentes concepções de extensão são abordadas, enfatizando sua importância para a formação acadêmica. Além disso, são apresentadas as atividades desenvolvidas no curso, visando fomentar discussões e análises sobre o papel da extensão nos cursos de licenciatura.

Makiyama e Ribeiro (2019) descrevem em seu estudo a implementação da extensão universitária no curso de Letras-Francês da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em conformidade com as novas Diretrizes Curriculares. O texto relata o desenvolvimento de dois processos paralelos que influenciaram o ensino e a formação inicial de professores. Ele começa com um histórico documental, discute as teorias da Coordenação de Extensão da Faculdade de Letras e detalha a inserção das Ações Curriculares de Extensão (ACE) no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A conclusão aborda as perspectivas para a prática da curricularização.

O artigo “Tessituras entre Concepções, Curricularização e Avaliação da Extensão Universitária na Formação do Estudante” (Silva; Kochhan, 2018) explora como a extensão universitária influencia a formação dos estudantes, destacando a importância de compreender as concepções dessas atividades e seu processo de avaliação. O estudo defende que as ações extensionistas devem ser acadêmicas e transformadoras, não apenas de prestação de serviços. Utilizando uma abordagem qualitativa e bibliográfica, o texto analisa diretrizes como o Plano Nacional de Educação e o Plano Nacional de Extensão Universitária. As atividades de extensão devem compor pelo menos 10% dos créditos curriculares dos estu-

dantes, integrando-se com ensino e pesquisa. A avaliação deve considerar critérios como indissociabilidade, interdisciplinaridade, transformação social e impacto na formação do estudante, conforme estabelecido pelo Forproex.

A pesquisa “A Curricularização da Extensão Universitária: Possibilidades em um Curso de Matemática Licenciatura” (Timm et al., 2018) investiga como integrar atividades de extensão no currículo de Licenciatura em Matemática da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), em conformidade com a legislação brasileira. A extensão universitária visa promover uma interação benéfica entre a universidade e a comunidade, compartilhando conhecimentos e aprendendo sobre valores e necessidades locais. A pesquisa, de natureza qualitativa e caracterizada como estudo de caso, envolveu questionários, observações e registros de atividades extensionistas realizadas por acadêmicos. Foram realizadas cinco ações que envolveram 270 participantes, incluindo estudantes de Ensino Básico e futuros professores. Os resultados mostraram que essas atividades ajudam a aproximar teoria e prática, promovendo a construção de conhecimentos e estratégias pedagógicas. Sugere-se que projetos de extensão sejam incorporados ao currículo como “projetos guarda-chuva”, vinculados a várias disciplinas. A extensão é vista como um facilitador do processo de ensino e aprendizagem, promovendo a pesquisa, autoaprendizagem e a formação de profissionais inovadores e capazes de resolver problemas.

O artigo “Extensão Universitária: Para quê?” (Gadotti, 2017) reflete sobre a curricularização da extensão universitária, que surgiu no Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010, exigindo que 10% dos créditos curriculares fossem dedicados a ações extensionistas. Essa exigência foi reiterada no PNE 2014-2023, com foco em áreas de grande pertinência social. O estudo analisa como essa mudança de perspectiva, mais voltada para a Educação Popular, oferece novas oportunidades para repensar a função da universidade. Inicialmente intitulado “Curricularização da Extensão Universitária na Perspectiva da Educação Popular”, o artigo foi renomeado em homenagem a Rubem Alves, que questionou o propósito das pesquisas universitárias, refletindo sobre o sentido da curricularização da extensão.

Os trabalhos sobre a curricularização da extensão em cursos de licenciatura revelam uma diversidade de enfoques e metodologias. Alguns estudos se concentram em análises específicas de instituições ou regiões, como o trabalho que examina a UFAL e o da Universidade Estadual de Ponta Grossa, enquanto outros abordam a questão de maneira mais ampla, como o estudo de produção científica brasileira, que explora a curricularização em diferentes instituições do Brasil. A metodologia também varia consideravelmente: enquanto alguns estudos utilizam abordagens quali-quantitativas e pesquisa documental, outros preferem métodos qualitativos, como entrevistas semiestruturadas ou revisões integrativas de literatura.

Apesar dessas diferenças, há várias similaridades entre os trabalhos. Todos os estudos destacam a importância de integrar a extensão com o ensino e a pesquisa, enfatizando a necessidade de conectar teoria e prática e promover uma interação produtiva entre a universidade e a comunidade. Outro ponto comum é o cumprimento das diretrizes legais estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação, que exige que uma parte significativa dos créditos curriculares seja dedicada às atividades extensionistas. Além disso, muitos estudos discutem os desafios enfrentados na implementação da curricularização da extensão, como a resistência a mudanças curriculares e a dificuldade de integrar os componentes de extensão, ensino e pesquisa de maneira efetiva.

Em suma, enquanto os estudos abordam a curricularização da extensão a partir de diferentes perspectivas e metodologias, eles compartilham a preocupação com a integração entre os componentes acadêmicos e extensionistas e os desafios associados à sua implementação.

### 3 SIGNIFICADO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

A extensão universitária é um processo educativo que envolve múltiplas disciplinas e dimensões culturais, políticas e científicas, com o objetivo de promover transformações tanto na sociedade quanto na própria universidade, por meio de práticas colaborativas entre ambas (Alves *et al.*, 2019).

Enquanto componente do ensino superior, a extensão universitária, desempenha um papel crucial na promoção do envolvimento comunitário, na promoção da inclusão social e na facilitação da investigação interdisciplinar. No contexto do ensino superior brasileiro, os programas de extensão universitária têm uma história rica moldada por diversas influências sociais e políticas.

Segundo Santos, Rocha e Passaglio (2016), a extensão universitária é uma atividade acadêmica que promove a integração entre a comunidade universitária e a sociedade por meio de projetos, programas, eventos, cursos, publicações, entre outras ações. No contexto brasileiro, essa prática ganha relevância ao unir ensino e pesquisa com o objetivo de prestar serviços à comunidade local, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país. Além disso, a extensão identifica demandas sociais, promovendo um intercâmbio que beneficia tanto a universidade quanto a sociedade, fortalecendo o papel das universidades brasileiras como agentes de transformação social.

O desenvolvimento da extensão universitária também foi moldado por movimentos políticos que defendiam a justiça social e a democratização da educação. Comparativamente, a extensão universitária no Brasil difere de outros países na sua ênfase no envolvimento comunitário e no impacto social, em vez de apenas no desempenho acadêmico.

A importância da extensão universitária no ensino superior brasileiro, serve como ponte entre a academia e a sociedade, promovendo a inclusão social e a diversidade. Ao oferecer oportunidades educativas a comunidades carentes e a grupos marginalizados, os programas de extensão universitária contribuem para derrubar barreiras ao acesso ao ensino superior. Além disso, estes programas promovem o envolvimento e o desenvolvimento da comunidade, atendendo às necessidades locais através de projetos e iniciativas colaborativas. Além disso, a extensão universitária desempenha um papel vital na promoção da investigação interdisciplinar e do intercâmbio de conhecimentos, reunindo especialistas de diversas áreas para enfrentar desafios sociais complexos (Brasil, 2020).

Neste contexto, surgem significativos desafios para a Extensão Universitária nas universidades brasileiras. Esses desafios se manifestam tanto internamente quanto externamente à universidade, abrangendo questões como gestão eficaz, compreensão clara do papel formativo, escassez de recursos, definição de prioridades, engajamento dos atores envolvidos, e a capacidade de aceitar e promover mudanças. Além disso, a trajetória institucional desempenha um papel crucial na superação desses obstáculos, exigindo uma adaptação contínua para responder às demandas sociais e educacionais (Deus, 2020).

Ao compreender o contexto histórico, o significado, os desafios e as perspectivas futuras da extensão universitária, os decisores políticos e os educadores podem trabalhar no sentido de fortalecer e expandir estes programas para beneficiar tanto a comunidade acadêmica como a sociedade em geral.

### 3.1 A extensão universitária na formação inicial de professores

Os programas de extensão universitária desempenham um papel crucial no fornecimento de experiência prática de ensino para futuros educadores. Esses programas oferecem aos acadêmicos de licenciaturas a oportunidade de participar de práticas docentes diversas, interagir com os alunos e aplicar os conhecimentos adquiridos nos cursos acadêmicos.

No contexto da prática nas diferentes formas de atividades extensionistas, os alunos podem desenvolver habilidades de ensino essenciais, como planejamento de aulas, gerenciamento de sala de aula e envolvimento dos alunos. Esta experiência prática é inestimável na preparação de futuros professores para as complexidades e desafios que poderão encontrar nas suas carreiras docentes. Essa experiência prática permite que os alunos apliquem conhecimentos teóricos em situações de ensino da vida real. Desenvolve habilidades de ensino cruciais, como planejamento de aulas e gerenciamento de sala de aula (Timm et al., 2018).

Neste contexto histórico, surge um movimento de cunho pedagógico, a Escola Nova. Pode-se ver, pela primeira vez, educadores de profissão que denunciam o analfabetismo e outros problemas da educação. A escola novíssima vai buscar na Europa suas origens, onde já no século anterior uma sociedade industrializada se preocupava com a individualidade do aluno. No Brasil, os pioneiros da Escola Nova defendem o ensino leigo, universal, gratuito e obrigatório, a reorganização do sistema escolar sem o questionamento do capitalismo dependente, enfatizam a importância do Estado na educação e desta na reconstrução nacional. Como solução para os problemas do país, apelam para o humanismo científico-tecnológico, ou seja, convivência harmoniosa do homem com a máquina, criando-se condições para que os indivíduos convivam com a tecnologia e a ciência, fazendo-os entender que tudo isto está a serviço e disponibilidade do homem (Brasil, 2020).

Assim como profissional da educação que exerce uma função relevante, de certa forma pode afirmar que o Pedagogo tem a necessidade de experimentar possibilidades de agir, pensar e principalmente compreender seu papel dentro da sociedade para que possa criar formas de permitir, ser construtor de sua própria história, ou então, um dentre vários os autores sociais que possam possibilitar a mudança e a transformação do “mundo” em um espaço mais humano, através de ações competentes, participativas e democráticas (Makiyama; Costa Ribeiro, 2019).

Com isso se faz necessário que o Pedagogo conheça saberes que o fundamentem no seu fazer pedagógico. Saberes esses que darão sustentação ao seu trabalho. No entanto conceber a prática do Pedagogo como uma prática política é necessariamente entendê-lo como um agente político. Ainda se constituindo como sujeito da construção de sua cidadania aliado aos seus pares.

Assim sendo, o trabalho do Pedagogo deve ser permeado em uma compreensão histórica da sociedade com o intuito, de desenvolver uma prática contextualizada visando com tudo a inserção do educando no mundo do trabalho, da sociabilidade e também no mundo da cultura simbólica. Deve utilizar o conhecimento para compreender a capacidade do espírito humano, construir para todos os aspectos da experiência vivida pelos professores e alunos um determinado sentido.

Observa-se que o Pedagogo tem vivido simplesmente um processo de estigmatização e de negação, que se forma no seio de seu espaço de trabalho, o qual vem sendo gerado a partir das ideias que é projetada sobre os papéis desempenhados no campo do “saber fazer”. Estas concepções somam a outros conflitos, que de certa forma descaracterizam e

desqualificam a imagem do pedagogo, daí ocasionando desconforto, também inquietações, e sobre tudo certa crise de identidade dado simplesmente ao fardo que é lhe atribuído pelo fracasso na educação (Timm, 2018).

Conforme Timm (2018), o governo brasileiro, através do Plano Nacional de Educação para o período de 2014-2024 (Lei nº 13.005/2014) e da Resolução nº 2/2015, estabelece de maneira abrangente a importância da extensão no processo de integralização curricular nos cursos de graduação, garantindo que pelo menos 10% do total de créditos curriculares sejam dedicados a programas e projetos de Extensão Universitária.

Portanto, o papel formativo das escolas, enquanto espaços de atuação profissional na formação inicial de professores, não deve se restringir apenas à obrigatoriedade dos estágios curriculares supervisionados. É fundamental explorar novos caminhos institucionais que permitam parcerias além do habitual. É necessário estabelecer e fortalecer novos vínculos, além de planejar ações de forma colaborativa, com o objetivo de enfrentar os desafios impostos pelo exercício da profissão.

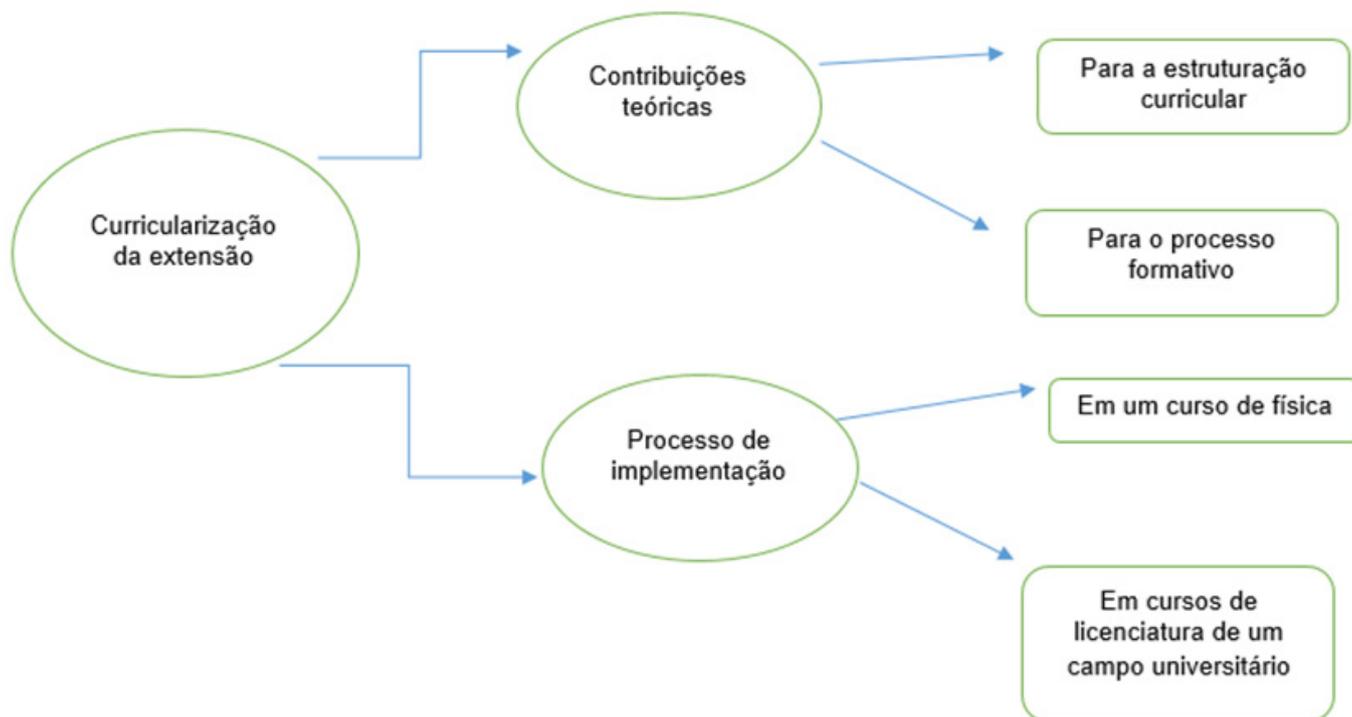
### **3.2 Temáticas abordadas nas produções científicas sobre o processo de curricularização da extensão nos cursos de licenciatura**

A integração de temas de pesquisa científica nas extensões curriculares de graduação tem ganhado atenção significativa no meio acadêmico devido aos seus potenciais benefícios para a formação dos estudantes. Ao incorporar elementos focados na pesquisa no currículo, os alunos podem desenvolver habilidades de pensamento crítico, envolver-se na aprendizagem interdisciplinar e preparar-se melhor para oportunidades futuras em carreiras relacionadas à pesquisa.

A integração de temas de investigação científica na extensão curricular da graduação é crucial para melhorar a capacidade de pensamento crítico dos estudantes. A aprendizagem baseada em pesquisa incentiva os alunos a analisar informações, avaliar evidências e tirar conclusões com base em dados empíricos. Ao se envolver em projetos de pesquisa, os alunos aprendem a pensar criticamente, a fazer perguntas significativas e a desenvolver habilidades de resolução de problemas que são essenciais para o sucesso em ambientes acadêmicos e profissionais. Além disso, a incorporação de temas de pesquisa promove a aprendizagem interdisciplinar, preenchendo lacunas entre diferentes campos de estudo (Costa, 2019).

Uma abordagem interdisciplinar da pesquisa promove uma compreensão mais profunda de questões complexas e incentiva os alunos a pensar além dos limites de suas próprias disciplinas. Além disso, a integração de temas de pesquisa científica na extensão curricular da graduação prepara os alunos para futuras oportunidades de carreira em pesquisa. À medida que a procura por investigadores qualificados continua a crescer em vários setores, os estudantes que têm experiência com metodologias e práticas de investigação estarão mais bem equipados para prosseguir carreiras em áreas como a academia, saúde, tecnologia e ciências ambientais (Dourado, Salvadori, 2020).

Segundo a pesquisa de Souza *et al.* (2023), as seguintes temáticas principais e secundárias configuram o foco das produções científicas no cenário brasileiro:

**Figura 2.** Categorias temáticas encontradas nas produções analisadas.

**Fonte:** Souza et al. (2023)

Com relação ao processo formativo, Santos e Gouw (2021) destacam que a curricularização da extensão tem sido cada vez mais regulamentada por resoluções, o que facilita o monitoramento das atividades extensionistas. Ao integrar a extensão ao processo formativo, permite-se ao estudante vivenciar situações que possibilitam a aplicação prática da teoria, promovendo, simultaneamente, uma maior conexão entre universidade e escola (Santos; Gouw, 2021).

A evolução dos serviços de extensão tem sido marcada por uma progressão histórica, desde um foco na disseminação de informação e tecnologia para uma abordagem mais interativa e colaborativa com as comunidades. Originalmente enraizados no setor agrícola, os serviços de extensão visavam transferir conhecimentos de especialistas para agricultores para melhorar as práticas agrícolas. Ao longo do tempo, tem havido um reconhecimento da importância de envolver as comunidades nos processos de tomada de decisão e capacitá-las para impulsionar o seu próprio desenvolvimento. Esta mudança para abordagens participativas no trabalho de extensão tem sido fundamental para promover a mudança sustentável e promover a apropriação local das iniciativas de desenvolvimento. Além disso, a integração dos princípios de mudança social nos programas de extensão tornou-se cada vez mais predominante, com foco na abordagem de questões sociais subjacentes e na promoção da equidade e inclusão nas comunidades (Makiyama; Costa, 2019).

Segundo Costa (2019), a extensão universitária desempenha um papel fundamental ao concretizar o tripé universitário, pois promove uma maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Essa prática amplia a interação entre teoria e prática, permitindo que o futuro docente aproprie-se do conhecimento científico na universidade e, por meio da extensão, o contextualize na sociedade. Além de disseminar o conhecimento, a extensão possibilita a aquisição de saberes produzidos na própria comunidade, promovendo um diálogo entre esses diferentes tipos de conhecimento.

Experiências pessoais em trabalho de extensão transformadora forneceram informa-

ções valiosas sobre as complexidades e desafios da promoção da mudança social através do envolvimento comunitário. A reflexão sobre as interações com os membros da comunidade destacou a importância de construir confiança, compreender os contextos locais e adaptar abordagens para satisfazer as necessidades únicas de cada comunidade. Os desafios enfrentados neste processo decorrem frequentemente de normas sociais profundamente enraizadas, dinâmicas de poder e resistência à mudança (Lira *et al.* 2023).

No entanto, estes desafios também serviram como oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal, promovendo a resiliência, a empatia e uma compreensão mais profunda das complexidades da mudança social. O impacto do trabalho de extensão no desenvolvimento pessoal vai além do crescimento profissional, transformando os indivíduos em agentes de mudança mais conscientes socialmente e empáticos.

As estratégias para implementar uma extensão transformadora envolvem a construção de parcerias comunitárias fortes baseadas no respeito mútuo, na confiança e na colaboração. Ao promover relações significativas com os membros da comunidade, os extensionistas podem compreender melhor as necessidades, prioridades e aspirações locais, levando a intervenções mais eficazes e sustentáveis. A incorporação de abordagens culturalmente sensíveis em programas de extensão é também essencial para garantir que as intervenções sejam contextualmente apropriadas e respeitem as tradições e valores locais. Além disso, defender mudanças políticas para apoiar a transformação social através de serviços de extensão é crucial para criar um ambiente propício para um impacto a longo prazo. Ao influenciar as políticas a nível local, nacional e internacional, os serviços de extensão podem contribuir para a mudança sistêmica e para o desenvolvimento sustentável (Brasil, 2020).

O processo transformador de integração da extensão para a mudança social representa uma mudança de paradigma no campo do desenvolvimento comunitário. Ao adotar abordagens participativas, abordando questões sociais e promovendo o crescimento pessoal, os serviços de extensão têm o potencial de catalisar mudanças significativas e sustentáveis nas comunidades. Através de parcerias estratégicas, de práticas culturalmente sensíveis e da defesa de reformas políticas, os extensionistas podem aumentar o seu impacto e contribuir para uma sociedade mais equitativa e inclusiva. À medida que continuamos a navegar pelas complexidades da mudança social, é imperativo refletir sobre as nossas experiências pessoais, desafios e sucessos no trabalho de extensão transformador para impulsionar mudanças positivas e criar um mundo mais justo e resiliente.

[...] uma mudança de concepção institucional envolvendo todo o corpo acadêmico. A obrigatoriedade da curricularização pode estar imposta por documentos, mas não ser entendida como essencial no processo de formação. Se não for entendida como processo formativo, as atividades de extensão podem não ser realizadas com a intensidade necessária e, quiçá, nem mesmo ser cumpridas. (Silva; Kochhann, 2018, p. 710).

Nessa perspectiva, o ponto de vista legal, no Art. 8º da Resolução N° 7/2018, foram elencadas as modalidades de atividades extensionistas previstas nos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos, a saber: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos ou prestação de serviços (Brasil, 2018).

O artigo 8º da Resolução n° 7/2018 estabelece os parâmetros e requisitos para as atividades de extensão. Ele detalha os critérios de elegibilidade, o processo de candidatura e as normas reguladoras dessas atividades, fornecendo um guia claro para sua implementação.

Para aumentar a eficácia do Artigo 8, são recomendadas várias estratégias para otimizar sua aplicação e melhorar os resultados. A proposta de clarificação da linguagem ambígua no Artigo pode ajudar a reduzir interpretações divergentes e promover maior conformidade entre as partes interessadas. Além disso, melhorar a coordenação entre essas partes ressalta a importância da colaboração e das sinergias na realização dos objetivos das atividades de extensão (Brasil, 2018).

A defesa da incorporação de mecanismos de *feedback* para monitorizar e avaliar os resultados das atividades de extensão ao abrigo do Artigo 8 pode contribuir para a melhoria contínua e a governação adaptativa, garantindo a relevância e o impacto dos esforços de extensão na satisfação das necessidades e aspirações da sociedade.

Porém, as instituições de ensino superior mencionam que as diversas dificuldades estão caracterizadas ao reconhecimento, à validação e à avaliação das atividades extensionistas para cômputo no currículo estudantil, seja via projeto ou programa. Ao analisar as perspectivas para a extensão universitária brasileira, Gadotti (2017) expõe que, na possibilidade de que, ao executar a curricularização da extensão apenas para satisfazer as exigências legais, se destrua a potência que a extensão pode ter em si.

Em síntese, a integração da extensão nos currículos dos cursos de licenciatura, apesar dos desafios que apresenta, emerge como uma ferramenta poderosa para a formação de professores mais engajados, críticos e preparados para enfrentar a realidade social. A busca por uma implementação eficiente dessa proposta, que leve em conta as particularidades de cada contexto e seja construída de forma dialógica e colaborativa, é essencial para garantir que a extensão realmente contribua para a formação de educadores comprometidos com a transformação social.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A curricularização da extensão emerge como uma via promissora para a formação de professores mais engajados e preparados para enfrentar os desafios da realidade social.

A integração entre universidade e comunidade, promovida por essa prática, tem o potencial de fortalecer significativamente a formação docente. No entanto, é importante ressaltar que a simples implementação da curricularização da extensão não assegura, por si só, o sucesso dessa iniciativa.

Para que essa integração seja efetiva, é crucial enfrentar os desafios inerentes ao processo. A garantia de recursos adequados, a formação docente específica para atuar na extensão e a criação de mecanismos eficientes de acompanhamento e avaliação são aspectos que exigem atenção especial.

Além disso, é imprescindível considerar as especificidades de cada curso de licenciatura e a realidade dos contextos locais, assegurando que a construção da curricularização da extensão seja colaborativa e dialógica, com a participação ativa de docentes, estudantes e comunidade.

A extensão universitária não apenas enriquece a formação dos envolvidos, oferecendo novas oportunidades de conhecimento e desenvolvimento de habilidades, mas também contribui para o enriquecimento educacional da sociedade, ao estabelecer uma ponte entre as instituições acadêmicas e as comunidades.

Por fim, os programas de extensão universitária desempenham um papel vital na promoção da aprendizagem ao longo da vida, no fortalecimento do desenvolvimento comu-

nitário e na resposta às necessidades educativas de diversos públicos. O sucesso contínuo desses programas depende de enfrentar os desafios financeiros, mantendo o equilíbrio entre a sustentabilidade e o serviço comunitário. À medida que esses programas evoluem para atender às novas demandas de alunos e comunidades, seu impacto e relevância tendem a crescer, reforçando a importância de pesquisas que investiguem seu impacto real na formação docente e na qualidade da educação básica. Assim, será possível subsidiar políticas públicas e práticas pedagógicas mais eficazes e inovadoras.

## REFERÊNCIAS

Alves, A. C. *et al.* Consciência Social: A importância da construção de saberes compartilhados pela curricularização da extensão. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 6, n. 12, 2019.

Brasil. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 02 jul. 2024

Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

Brasil. Ministério da Educação. **Resolução N° 2/2015 CNE/CP de 1° de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 21 ago. 2024.

Cortez, J. *et al.* A curricularização da extensão no curso de licenciatura em física da universidade de passo fundo. **Revista Conexão UEPG**. v. 15, n. 2, p. 165-171, 29 abr. 2019.

Costa, W. N. G. Curricularização da extensão: o desafio no contexto das licenciaturas. **Revista Panorâmica online**. v. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1023>. Acesso em: 22 ago. 2024.

Deus, S. de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria, RS: ed. PRE-UFSM, 2020. 96 p.

Dourado, G. L. S.; Salvadori, J. C. Extensão Universitária e formação inicial docente nos cursos de licenciatura da UNEB Campus IV – Jacobina (BA) / University Extension and initial teacher education in UNEB Campus IV - Jacobina (BA). **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 5, p. 30792–30805, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-513. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10611>. Acesso em: 22 aug. 2024.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Carta de Uberlândia**. 2018.

Gadotti, Moacir. **Extensão Universitária: para quê?** Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Acesso em 16 de maio de 2024.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIRA, T. T. Q.; Carnaúba, L. B. D. S. M; LINS, T. de S. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFAL: AVANÇOS E DESAFIOS. **Revista eletrônica extensão em debate**. v. 12, n. 15, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/15722>. Acesso em: 21 ago. 2024.

Makiyama, S; Costa Ribeiro, R. C. A curricularização da extensão na FALE: relatos de experiência no curso de Letras/Francês. **Revista eletrônica extensão em debate**. v. 6, n. 5, p. 22–33, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/9311>. Acesso em: 21 ago. 2024.

Mendeley. Gerenciador de referências, usado para organizar, compartilhar e criar referências bibliográficas para artigos acadêmicos. Disponível em: [https://www.mendeley.com/?interaction\\_required=true](https://www.mendeley.com/?interaction_required=true). Acesso em: 16 jul. 2024.

Santos, J. H. de S.; Rocha, B. F.; Passaglio, K. T. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p.23 -28, 2016.

Santos, P. M.; Gouw, A. M. S. Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores. **Interfaces da Educação**. v. 12, n. 34, p. 922–946, 2021. DOI: 10.26514/inter.v12i34.5396. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5396>. Acesso em: 22 ago. 2024.

Silva, K. C.; Kochhann, A. Tessituras entre concepções, curricularização e avaliação da extensão universitária na formação do estudante. **Revista Espaço Pedagógico**. v. 25, n. 3, p. 703-725, 2018. DOI: 10.5335/rep.v25i3.8572. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8572>. Acesso em: 21 ago. 2024.

Souza, V. de F. M. de. et al. . Curricularização da extensão nos cursos de licenciatura: uma análise da produção científica brasileira. **Educação: Teoria e Prática**. v. 33, n. 66, p. e38[2023], 2023. DOI: 10.18675/1981-8106.v33.n.66.s17106. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/17106>. Acesso em: 21 ago. 2024.

Timm, U. T. **A curricularização da extensão universitária**: possibilidades em um curso de matemática licenciatura. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Luterana do Brasil. CANOAS, 2018.

Zanon, D. P.; Cartaxo, S. M. Curricularização da extensão nas Licenciaturas. **Práxis Educativa**. v. 17, p. 1–22, 2022. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.17.20796.093. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/20796>. Acesso em: 22 ago. 2024.